



SANTOS - SP
SEXTA-FEIRA
30 DE DEZEMBRO DE 2022
ANO 129 - Nº 44847
R\$ 4,00

A TRIBUNA



Pelé

EDSON ARANTES DO NASCIMENTO

★ 23 DE OUTUBRO DE 1940

† 29 DE DEZEMBRO DE 2022



DIÁRIO do litoral.com.br



facebook.com/diariodolitoral
instagram.com/diariodolitoral
youtube.com/diariodolitoral

Sexta-feira
30 DE DEZEMBRO DE 2022

INFORMAÇÃO É TUDO

R\$ 3,00
ANO 24 - Nº 8.383

Edson Arantes do Nascimento ★ 23/10/1940 † 29/12/2022

PELÉ ETERNO



Maior jogador de todos os tempos, o Rei Pelé morreu nesta quinta-feira aos 82 anos, após uma longa batalha contra o câncer. Descanse em paz, Majestade!

Pelé não resistiu às complicações de um câncer no cólon e morreu em decorrência de falência múltipla dos órgãos. A doença foi identificada em setembro do

ano passado. O Rei Pelé é considerado o maior jogador da história do futebol, e recebeu o título de Atleta do Século (20) em 1981 do jornal francês L'Equipe. Re-

verenciado no mundo todo, foi tricampeão mundial com a Seleção Brasileira (1958, 1962 e 1970) e bicampeão mundial pelo Santos (1962/1963). **PELÉ ETERNO/A3, A4 e A5**





FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UN JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.239

SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2022

R\$ 6,00

MORRE PELÉ

★ O ÚNICO JOGADOR TRICAMPEÃO DA COPA ★ O ATLETA À FRENTE DA CONSOLIDAÇÃO DO ESPORTE MAIS POPULAR DO PLANETA ★ O NOME DE QUATRO LETRAS MAIS CONHECIDO MUNDIALMENTE



Com o célebre soco no ar, Pelé comemora gol contra a Tchecoslováquia na Copa de 1970, quando o Brasil foi tri 3 jun.1970 / Xinhua/Pictures USA/Zumapress

Edson Arantes do Nascimento, o homem reverenciado planeta afora como rei do mais popular dos esportes e cujo apelido se confunde com o futebol, morreu às 15h27 de ontem aos 82 anos. Pelé, porém, segue vivo na memória das gerações encantadas por suas façanhas em campo, escreve **Juca Kfourri**.

O jogador estava no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, desde 29 de novembro, onde se internou para reavaliar o tratamento de um câncer no cólon, diagnosticado em 2021 e que se espalhou para outros órgãos. Desde então, permaneceu sob cuidados paliativos e acompanhado da família.

O autor de 1.283 gols e dono de cinco títulos mundiais — dois pelo Santos e três pela seleção brasileira — será velado a partir da segunda (2) na cidade litorânea paulista em que foi revelado.

Pelé tratava a si mesmo na terceira pessoa. Mas o mundo o tratou por Rei Pelé, por Deus, por "Atleta do Século", como o jornal francês L'Équipe o elegeu em 1980. Com 17 anos, na Copa da Suécia, foi o artilheiro da seleção. Aos 29, marcou seu milésimo gol, feito inédito ainda hoje.

Nos gramados, de 1956 a 1977, chutava magnificamente com ambos os pés, cabeceava de olhos abertos, fazia gols como ninguém, dava passes surpreendentes e até bom goleiro era capaz de ser.

Fora deles, ajudou a fazer do futebol negócio global e construiu carreira pioneira em torno de sua marca.

Deixa a mãe, Celeste, a mulher, Márcia, os filhos Kelly, Edinho, Jennifer, Flávia, Joshua e Celeste, além de netos. **Pelé** pág. 4

Mundo lamenta perda, e Brasil decreta luto

A morte de Pelé foi lamentada por diversos líderes mundiais, por políticos como Lula e Bolsonaro, e por jogadores como Messi e Mbappé. O Brasil decretou luto oficial de três dias — o estado de SP, de sete. **Pelé** pág. 6

Tostão

Antes de a bola chegar, ele me dizia a jogada com o olhar **p.20**

Ruy Castro

Aos 17, se apresenta ao mundo e jamais deixa de ser Rei **p. 8**

José Roberto Torero

'Pelépolis', onde todos têm histórias sobre o ídolo **p.11**

Paulo Vinicius Coelho

Ele sempre será o maior, o cara, a referência **p.14**

EDITORIAL A2

Ele

Pelé foi o brasileiro que maior notoriedade e importância mundial alcançou em qualquer época. Seu nome confundiu-se com o do país, quando não o superando. Para o futebol, foi a pessoa certa na hora certa.

PF prende quatro acusados de fazer ataque em Brasília

Política A10



Lula abre ministério para siglas de centro

O presidente eleito Lula (PT) anunciou os 16 nomes remanescentes de seu ministério, que terá 37 pastas — 15 a mais do que Bolsonaro no início da gestão. Serão 11 mulheres, um recorde.

Em busca de apoio no Congresso, o petista abriu espaço para as siglas centristas MDB, União Brasil e PSD, que terão nove ministros indicados ao todo — um deles licenciado do PDT.

O PT predomina na Esplanada, com dez titulares. **Política** A4

Marina Silva volta à pasta do Meio Ambiente 15 anos após saída conturbada **Ambiente** B1



TRIBUNA LIVRE

MARCIO CALVES, Jornalista

Coisa de Deus

Nosso Rei morreu!
Como um simples mortal, ainda que não fosse.
Quantas lembranças!

O que escrever? Nunca pensei que fosse tão difícil elaborar um texto sobre Pelé. Falar o quê? Que foi o melhor, que fez isso ou aquilo? Talvez seja o caso de lembrar alguns momentos que vivemos e simplesmente agradecer.

Muitas foram as vezes em que, por força da profissão, convivi com Pelé. Vários foram os lugares e momentos: na Vila Belmiro, dentro e fora do campo; no vestiário, na arquibancada, na ala da diretoria; no temido setor dos associados especiais, que um dia ele ousou desafiar chutando uma bola contra os torcedores, em sinal de protesto; na Copa da Espanha, no velho barbeiro do eterno Didi, na academia de futebol do inseparável amigo Manoel Maria, na casa de sua mãe Celeste, no Canal 6, em seu escritório na Rua Riachuelo, onde chorou ao escrever uma carta para o filho Edinho, e, num dia incrível, na sua casa no Guarujá, no Jardim Acazulco, ao lado do Kaiser (Imperador) Franz Beckenbauer, com quem fez amizade no Cosmos, nos EUA.

Um Rei e um Imperador, acompanhados por dois súditos em uma disputada partida de tênis, e depois numa rápida prova de natação. Na água, foi imbatível e se vingou com a tradicional gargalhada.

No campo, uma vez, nos “desafiamos” em uma cobrança de pênaltis, e eu senti a força da tal “paradinha”. Eu fui para um lado e a bola calmante entrou no outro. Além de não fazer o meu, afinal o Rei também era goleiro, ainda tive que suportar uma sonora gargalhada. Não importa, poucos tiveram esse privilégio. Nesse mesmo campo, em um belo dia, o Santos venceu o Botafogo de Ribeirão Preto por 11 a 0 e Pelé fez 8 gols. Uma festa!

Também na Vila Belmiro, eu o vi se ajoelhar e encerrar sua carreira no Santos, contra a Ponte Preta. Depois, seguiu para o Cosmos com a difícil tarefa de convencer o americano a gostar de futebol, ou melhor, soccer. No Pacambú, muitas fo-

ram as vezes em que infernizou o Corinthians, criando o célebre tabu de mais de 10 anos.

No Maracanã, como torcedor, em julho de 1971, eu o vi se despedir da seleção brasileira numa partida contra a antiga Iugoslávia, com mais de 140 mil torcedores, ao final, gritando “fica” para que continuasse a servir ao Brasil. Pelé deu a volta olímpica, aos prantos, e foi embora. Ele sabia que era a hora de parar. Alguns anos antes, em um amistoso preparatório para a Copa da 1970, no Morumbi, foi colocado na reserva, vestindo a camisa 13, pelo técnico Zagalo, que preferiu fazer uma experiência com Tostão ao lado de Dario. Resultado: 0 a 0 contra a Bulgária – Pelé só entrou no final. Um sacrilégio.

Com humildade, o Rei sentou no banco e pouco tempo depois comandou a conquista do tricampeonato no México. Foi a consagração final e a confirmação de que efetivamente era o único Rei do Futebol. Até quando não fez gol, em lances contra a

Inglaterra e Uruguai, entrou para a história.

Por tudo isso e muito mais que fez no Brasil e no mundo, reverenciado por reis, rainhas, presidentes, ditadores e personalidades mundiais, é difícil aceitar que o Rei morreu.

Como no documentário de 2004, *Pelé Eterno*, imaginava-se que poderia ser o mesmo na vida real. Infelizmente, não.

Na França, mais precisamente em 1422, após a morte do rei Carlos VI, surgiu a frase *le roi est mort, vive le roi* (o rei morreu, viva o rei). Apesar de contraditória, o objetivo era instar os súditos a saudar o novo rei, Carlos VII, naquela oportunidade. Era comum o monarca ter sucessor, independentemente de virtudes, qualidades e perfil. O importante era a sequência do reinado, até para manter o poder e o sistema.

Pelé, infelizmente, não deixou sucessor. No futebol, para ocupar o trono, é preciso fazer igual ou ir além. Não se trata de uma simples e automática sucessão. É melhor mesmo que a cadeira fique vazia para sempre, para que ninguém esqueça que Pelé foi único.

Foi “coisa de Deus”.

CARLOS CONDE, Jornalista

Um rei generoso

“Não falo mais com você. Eu achei que você era um jornalista sério, correto. Me enganei”. Tentei explicar. Meu interlocutor cortou na hora: “Você me chamou de mentiroso. E isso eu não admito! Nossa relação profissional acaba aqui”.

Com os cotovelos apoiados no pequeno balcão da telefonista, Pelé estava dominado pela raiva e pelo ressentimento. Aquele jovem mineiro calmo, de fala mansa, tinha ficado em algum outro lugar. E o pior, para mim: vistas as coisas sem os pormenores de bastidor, ele tinha razão. Pela versão do jornal Última Hora, eu o chamara de mentiroso.

A verdade, porém, era mais complexa. Jovem repórter, naquele início da década de 1960, eu tinha a missão que qualquer repórter do mundo adoraria: fazer a cobertura diária, para o jornal criado por Samuel Wainer, do maior time de futebol de todos os tempos. Nesse time imperava Pelé.

Na véspera, Álvaro Paes Leme, o famoso editor de esportes da Última Hora, me telefonou e foi sintético: “O Milan fez uma proposta irrecusável pelo Pelé. Ouça o jogador”. A informação do meu chefe era quente. Ele tinha fontes altíssimas no Santos. A mais importante delas, o vice-presidente Modesto Roma.

Pelé negou que o Santos ou ele tivessem recebido qualquer proposta, do Milan ou de qualquer outro

gigante da Europa. Mandeí a notícia. No dia seguinte, ao abrir o jornal, senti cheiro de pólvora. Incorretamente, a Última Hora publicava minha informação. Mas acrescentava que não era verdade. E reafirmava a informação de Paes Leme. Portanto, chamava Pelé de mentiroso. Pior: assinava meu nome na matéria. Para quem lesse, não havia dúvida: eu estava chamando o Rei de mentiroso.

Ou seja, eu perdia a mais importante fonte de informação do Santos. Nada menos que o maior jogador do mundo. Apelei ao técnico Lula, meu amigo pessoal. Conteí o que de fato acontecera e pedi que ele intercedesse. Mas as semanas passavam e nada ocorria.

Quando já estava concluindo que eu morreria para Pelé, ele me chamou depois de um treino. “Quer fazer uma entrevista comigo, garoto?” Antes que eu me refizesse do susto, ele acrescentou: “O Lula me explicou tudo. Você é inocente. O jornal te sacaneou. Continuo confiando em você”.

Para que não houvesse no meu espírito qualquer dúvida sobre o perdão real, o craque foi adiante, ressuscitando o jovem mineiro calmo: “Vem aqui, quero te dar um abraço”. O sol se punha, abrindo lugar para um outro astro e seu mais recente gol de placa: a grandeza do menino-rei.

EDUARDO SILVA, Jornalista

Pelé transformou o Brasil e o esporte

Como eu fui feliz de ver Pelé jogar. Ele exercia um fascínio inigualável. Pelé foi muito mais do que o melhor jogador de futebol de todos os tempos. Ele foi o nosso super-herói do esporte. Capaz de realizar sonhos para os torcedores santistas e da seleção brasileira.

Como era possível existir um homem com tanta habilidade para todos os fundamentos do futebol e ainda com aquele preparo físico?

Desde a primeira vez que o vi, nunca mais esqueci. O homem da camisa 10, como dizia o saudoso narrador esportivo Haroldo Fernandes, na Rádio Tupi, driblava muito e chutava bem com os dois pés. E aquela “matada” de bola no peito? Nunca existiu nada igual.

Pelé também subia, como ninguém, para cabecear de olhos bem abertos, como bem ensinou o seu primeiro ídolo, o pai Dondinho.

Pelé em campo hipnotizava a todos. Os adversários, os companheiros, os torcedores, ouvintes e telespectadores. O mais completo profissional que o futebol conheceu já brilhou na estreia na Copa do Mundo de 1958, mas ficou eterno na Copa de 70, quando vimos o primeiro Mundial ao vivo.

No México ele estava no auge e contou com outros

craques do nível de Carlos Alberto Torres, Clodoaldo, Jairzinho, Gérson, Tostão e Rivellino que também eram fãs do Rei. E quem não era?

Pelé transformou tudo no futebol. Antes dele, o 10 era apenas um número de uma camisa. Depois dele, 10 virou sinônimo de craque.

Pelé poderia facilmente jogar a Copa de 1974, mas preferiu parar no patamar mais alto do esporte: consagrado e respeitado.

Sempre gosto de enfatizar que Pelé herdou de Dondinho o gosto e a habilidade pelo futebol. E de dona Celeste, a mãe, que completou 100 anos no mês passado, todo o carisma para eternizar a marca Pelé.

Os últimos dias foram angustiantes para quem cresceu vendo as façanhas de Pelé. Ele marcou a vida de milhões que se apaixonaram pelo futebol. Eu sou apenas mais um “pelezista”.

O brasileiro mais famoso do mundo transformou um País que tinha complexo de vira-latas na maior potência do futebol mundial.

Pelé não fez isso sozinho, mas até os companheiros sabiam que com ele em campo tudo ficava mais fácil.

Obrigado, Rei. Como foi bom te ver em campo!



TEDSARTORI
DA REDAÇÃO

As reverências à memória e ao legado eterno de Pelé estarão no céu e no solo de Santos exatamente na virada para 2023, quando a queima de fogos volta a ser feita na Cidade depois de dois anos. No alto, drones. Em terra, o hino do Santos FC. Tudo na Praia do Gonzaga.

A homenagem da Prefeitura foi criada logo depois da confirmação da morte do Rei do Futebol. As referências já são claras a partir do horário: 22 horas, ou 10 da noite, número da camisa que ele tornou célebre.

A partir dali, oitenta drones – a quantidade de aparelhos conseguida em tão pouco tempo – estarão nos céus da praia, bem em frente ao palco montado no Canal 2. “Vão construir imagens retratando a história do Rei”, afirma Rafael Leal, secretário de Cultura.

Os drones vão ganhar formas e cores representando a origem do Rei, na cidade mineira de Três Corações, a chegada no Santos FC, suas conquistas pelos campos do mundo e surgimento de uma lenda.

O desenho que ilustrará as conquistas, por exemplo, deve ser a partir de uma foto de Pelé segurando a Taça Jules Rimet, na

SANTOS FARÁ HOMENAGEM COM DRONES NA VIRADA

Será na Praia do Gonzaga, antes de show e dos fogos

Copa de 1970, no México.

MÚSICA

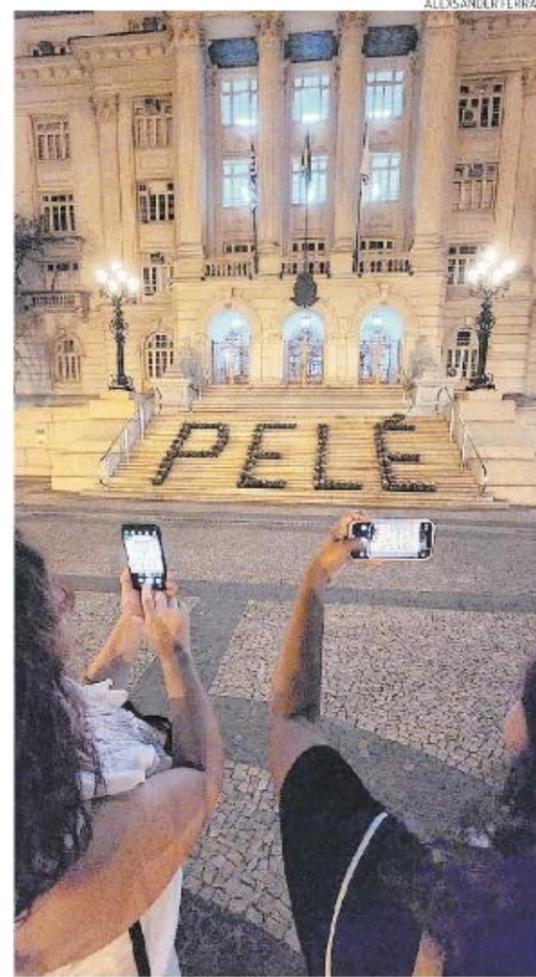
A menção ao número 10 não para por aí. Dez minutos depois, ou seja, às 22h10, a Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, regida pelo maestro Luís Gustavo Petri, vai tocar os dois hinos do Santos: o oficial (Sou Alvinegro da Vila Belmiro, de Carlos Henrique Paganetto Roma) e o Leão do Mar, de Mangeri Neto e Mangeri Sobrinho – este último foi compos-

to na esteira do título paulista de 1955, segundo a história do clube.

“Será lindo. Santos será, provavelmente, a única cidade que vai fazer essa homenagem”, comenta o secretário.

Na sequência, a orquestra cumprirá o programa anteriormente previsto, ao lembrar Tim Maia. O show será ao lado da Banda do Síndico, com membros remanescentes da Vitória Régia, que acompanhava o cantor e compositor morto em 1998.

FLORES E NOME



Além da homenagem na virada, quatro pontos de Santos já receberam arranjos de flores em honra a Pelé: o monumento da camisa 10, na entrada da Cidade, ao lado do Viaduto Paulo Gomes Barbosa; o Museu Pelé, no Centro Histórico, e a praça onde fica a estátua de Pelé, no cruzamento entre as avenidas Almirante Cóchrane e Epitácio Pessoa. Já no Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura, um arranjo que forma a grafia do nome Pelé (foto). Pelos próximos sete dias, o Viaduto Paulo Gomes Barbosa, na entrada da Cidade, permanecerá iluminado com as cores verde e amarelo em referência à história do Rei com a camisa da Seleção. Em nível estadual, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) anunciou que o complexo viário da Nova Entrada de Santos receberá o nome de Rei Pelé.



CONTRA PONTO

Por Carlos Raffon e colaboradores



MARCELO CAMARGO/IBR

Não concorda. “É totalmente e inaceitável a ideia de queima de fogos em uma área de proteção ambiental, ou próxima. Infelizmente alguns gestores públicos insistem nesse tipo de absurdo”, revelou o deputado Nilto Tatto (PT) após ler reportagem do Diário do Litoral de ontem, dando conta que ambientalistas de Cubatão e Guarujá iniciaram uma campanha nas redes sociais contra abusos que estão e serão cometidos durante as festas de final de ano e temporada de verão em áreas de preservação ambiental, causando danos irreparáveis a aves e animais que têm, como berçário, os mangues da Baixada Santista.

Voltou atrás. A jornalista e futura deputada estadual Solange Freitas (União Brasil) utilizou seu perfil ontem para comemorar que o futuro governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) atendeu seu pedido e vai manter a secretaria da pessoa com deficiência.

Crítica. Segundo Solange, quando se posicionou contra a decisão, foi bastante criticada. “Mas estávamos certos. É nesse tipo de política que acredito e que vou fazer. Não tem uma pessoa salvadora da pátria. Tem pessoas que lutam juntas por uma causa. A pessoa com deficiência vai continuar sendo ouvida. E eu estarei na Assembleia Legislativa sendo a sua voz. A voz do Estado!”, afirma.

Salários. A vereadora santista Débora Camilo (PSOL) reclama da aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto que aumenta o salário de todo o quadro de deputados, senadores, ministros de Estado, presidente e vice-presidente da república a partir de 2023. O reajuste, de mais de 19%, vale para os quadros que chegam para assumir a próxima legislatura. A aprovação se deu em meio à votação relâmpago para votar os principais aumentos antes do recesso legislativo. O PSOL votou contra este aumento!”, lembra.

Só subindo. Para se ter uma ideia, o atual salário de um deputado é de R\$ 33 mil. Pelo decreto legislativo, vai aumentar gradualmente ao longo dos próximos anos: em 2023, passa para R\$ 39 mil até abril, quando sobe para R\$ 41,2 mil. Em 2024, passam a ganhar R\$ 42 mil. O valor sobe novamente em 2025, para R\$ 44 mil; e por fim R\$ 46 mil em 2026. “É um absurdo um aumento destes enquanto grande parte da população não teve aumento nem pelo índice do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que afeta o poder de compra do brasileiro



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.

Leia no site utilizando o QR Code



Para acessar a matéria no seu celular, basta que o seu Smartphone tenha uma câmera fotográfica e um leitor de QR Code instalado. Acesse a Play Store ou a Apple Store e baixe a ferramenta de forma gratuita. Depois, acesse o aplicativo e posicione o leitor sobre o código acima.



Que seja vontade de Deus

Vanja Cella, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora



Tomara que chova bastante

Schnelder Andressa, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora



Assim que eu gosto

Ricardo Navegar, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora



Já tem uma semana que tá falando que vai cair o mundo e até agora nada

Ares Tactical, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora



Melhor assim. Deus opta pelo melhor

Cleide Maria, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora



Amooo!

Leandro Urbano, sobre: Previsão do tempo para a virada do ano na Baixada Santista não é nada animadora

Em Santos, prefeito manifesta pesar pela morte do Rei

» O prefeito Rogério Santos manifestou pesar, em nome da Cidade, pelo falecimento do melhor jogador de futebol de todos os tempos.

“Pelé é imortal. Seus feitos estão gravados na primeira página da história da humanidade. O Rei do Futebol, o maior atleta de todos os tempos, sempre estará em nossos corações e em nossa memória como um mago da bola. Alguém que escreveu o bê-á-bá do futebol-arte com determinação e muito talento. Que impressionará eternamente as gerações com suas jogadas extraordinárias e sua história tão peculiar: do menino craque, humilde, que junto com o maior time do mundo, o Santos Futebol Clube, encantou o Planeta. Perdemos o Edson que, como dizia o próprio Rei, era um homem comum. O Edson descansou, mas o Pelé,



Mural com Pelé está localizado em frente ao Mercado do Peixe

com todo o seu encanto, nunca morrerá. Viva Pelé. Obrigado por toda a emoção e alegria que trouxe para nós. Pelé é eterno em nossa memória e coração”.

Confira a seguir parte da mensagem feita em homenagem a Pelé pela Prefeitura de

Santos.

Atleta do Século 20, idolatrado ao redor do mundo, Edson Arantes do Nascimento começou a jogar no Santos Futebol Clube em 1956. Iniciava ali a carreira do personagem mais importante da história

do esporte.

Se Santos já era reconhecida em âmbito internacional pelo café e pelo maior complexo portuário da América Latina, o vínculo com Pelé fez o nome da Cidade se expandir aos mais distantes territórios. Pela projeção que rendeu à Cidade em quase 70 anos, pela satisfação e orgulho que proporcionou aos santistas, Santos tem gratidão infinita a essa figura incomparável.

Fruto do longo esforço do próprio Atleta, de autoridades governamentais do Município e do Estado, e do apoio da população, o Município tem orgulho de ter entregado em vida o que era um dos maiores sonhos do Rei: o Museu Pelé. Às vésperas da Copa de 2014, a Inauguração o fez chorar. “Eu agradeço a Deus por ele ter me dado saúde para receber essa honra”.

Neste momento de dor e de despedida ao finito Edson Arantes do Nascimento, Santos se curva em gesto de profunda gratidão e reverência ao eterno Rei. (DL)



PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Pelé cumprimenta torcedores antes da final da Copa Subroto de sub-17, em Nova Delhi, na Índia Money Sharma - 16.out.15/AFP

Pelé

O time do céu vai ter Copa ("Melhor jogador da história, Pelé morre aos 82 anos, em São Paulo", Esporte, 29/12)

Elismar Meira Pereira (Extrema, MG)

*

Inigualável, inesquecível. Pelé é eterno. O Pelé é o Brasil. Obrigada querido Pelé por tantas alegrias. O maior jogador da história do futebol.

Maria Antonia de Filippo
(São Caetano do Sul, SP)

*

Com ele vai um pouco de cada um de nós, nosso orgulho, nossa alegria, que Deus o receba com muitas luzes.

Antonio Pimentel Pereira
(Governador Mangabeira, BA)

*

Texto definitivo sobre o Rei Pelé. Um texto genial para um atleta genial.

Marchezan Albuquerque Taveira (Mossoró, RN)

*

Lindo texto sobre o atleta. Pelé sempre será eterno. Edson recebeu muitas críticas, mas Pelé... Ainda bem que teve tantas homenagens em vida. Foi o maior e sempre o será para o futebol.

Alexander Pereira da Silva (Brasília, DF)

*

Tive que parar no meio para ler o nome do autor. O texto, genial, só poderia ser de Juca Kfourri.

Bruno Dalcoletto Malavolta
(Goiânia, GO)

*

Para quem ama o futebol, hoje esse esporte perdeu aquele que o transformou em arte. Daqui a mil anos, se ainda existir humanidade, vão se lembrar dele como lembramos de Beethoven e Leonardo Da Vinci.

Eduardo Rocha (Brasília, DF)

*

Um texto primoroso para o único Rei do futebol. Parabéns Juca Kfourri.

Adriana Alvarenga (São Paulo, SP)

*

Estou super emocionado, Juca Kfourri. Tanto que não consigo ler todo o seu texto. Como corintiano, meus sentimentos aos familiares e amigos íntimos. Assim seja, amém.

Rui de Souza (Osasco, SP)

*

Sou fanática torcedora do Santos por causa de uma expulsão de Pelé no jogo contra o São Paulo no dia 15 de agosto de 1963. O juiz Armando Marques expulsou Pelé injustamente. A partir daquele dia me tornei santista. Pelé fará a dupla imortal com Coutinho no Santos do Céu. Pelé é eterno!

Neli de Faria (São Paulo, SP)

*

Sem dúvida, o melhor jogador de futebol de todos os tempos e em todo o mundo. Numa época em que os gramados dos melhores estádios mais pareciam os de campinhos de pelada. E a bola? A bola era maior, mais pesada e costurada à mão. Ficar redondinha, só nos pés de craques como ele, o Pelé. Vá em paz.

Ednaldo Miranda de Freitas
(Coronel Fabriciano, MG)

Morreu Edson Arantes do Nascimento, Pelé é imortal. Sua obra está aí para quem quiser visitá-la.

Carlos Alberto Corteletti
(Vila Velha, ES)

*

Obrigado, vai-se um rei de verdade, para o qual os deuses de futebol se ajoelhariam se existissem. Pelé era genial com a bola nos pés e sem ela, era mais que a habilidade circense dos dois craques argentinos, subia mais que Cristiano Ronaldo, via muito mais o jogo que Modric, Zidane ou Platini, liderava mais que Cruyff, cobrava faltas melhores que marcelinho Carioca ou Zico.

Armando Moura (São Paulo, SP)

Ministério de Lula 3

Vamos torcer, vamos cobrar e vamos ajudar. Lula precisa de cada um de nós para fazer com que o Brasil volte a ser uma nação para todo o povo brasileiro ("Lula fecha lista ministerial com espaço ampliado para MDB, PSD e União Brasil", Política, 29/12)

Maria da Graça Pimentel (São Carlos, SP)

*

Na medida do possível, será a equipe ministerial mais diversa da história do país. Voltamos à normalidade, inclusive no que diz respeito às críticas pelas escolhas. Em 2018 não se discutia tanto as escolhas, acredito que por conta da máxima "de onde nada se espera, nada vem mesmo", e nada veio. Espero que seja levado muito a sério o trabalho daqui por diante, o país precisa muito.

Edvaldo de Souza Almeida Júnior (Rancharia, SP)

*

O governo federal só funciona se estados e municípios estiverem ligados com seus objetivos, é uma engrenagem, um sistema sem o qual não há bom governo. Neste sentido parabéns Lula pela pluralidade política do seu ministério, e principalmente pela escolha do segundo e terceiro escalão ouvindo governadores e prefeitos.

João Guedes Braz (Cuiabá, MT)

Prisão de bolsonaristas

Quem financia? Sigam o dinheiro. Não é difícil chegar aos responsáveis. Muita autoridade prevaricando. ("PF prende bolsonaristas suspeitos de atuar em noite de vandalismo em Brasília", Política, 29/12)

Luciano Nunes (Gravatá, RS)

*

Brasil sendo Brasil e repetindo a velha litania dos rigores e benesses da lei. Mandados de prisão contra lambaris para apaziguar a sede de sangue dos justiceiros enquanto se costura um acordo vantajoso para os mandantes e financiadores com grande poder aquisitivo. Tem que fazer algo, tudo está se encaminhando para mais do mesmo. Passagem de pano e preparo de pizza.

Izrair Correa (Cuiabá, MT)

ERRAMOS

MUNDO (29.DEZ, PÁG. A15) O presidente Jair Bolsonaro foi identificado incorretamente como carioca na coluna "Crepúsculo dos covardes". Ele nasceu na cidade de Glicério, no interior de São Paulo.



política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Alô, som

O gabinete de transição não informa os custos da organização do Festival do Futuro, idealizado pela futura primeira-dama, Janja, para a posse de Lula (PT). As únicas informações divulgadas são de que o evento conta com o “apoio financeiro dos partidos que fizeram parte da coligação Brasil da Esperança e entidades da sociedade civil” e que os artistas que irão se apresentar abrem mão do cachê. Haverá dois grandes palcos e uma praça de alimentação na Esplanada.

NÃO É COMIGO O PT criou uma vaquinha virtual para ajudar a pagar os custos, que havia arrecadado R\$ 170 mil até esta quinta (29). Mas o partido diz que não ficou responsável pela estrutura dos shows. “Estamos cuidando do acampamento da militância e filiados no parque da cidade e das caravanas que vêm de todo o país”, diz a tesoureira da legenda, Gleide Andrade.

HERANÇA MALDITA Futuro ministro da Previdência, Carlos Lupi (PDT) diz que vai receber um cenário de “terra arrasada”, com filas enormes de pedidos de benefícios, falta de funcionários e poucos recursos. Segundo ele, 1,3 milhão de pessoas aguardam algum benefício na lista oficial —extraoficialmente, a cifra supera 4 milhões.

CHAMADA Ele descarta novas alterações na Previdência e chama as últimas mudanças, feitas em 2019, de “antir-reforma”. Diz ainda que o setor privado precisa contribuir para melhorar a situação dos aposentados. “O mercado tem que colaborar. Por exemplo, diminuindo a taxa de juros do crédito consignado”, afirma.

ALTRUÍSMO O presidente do União Brasil, Luciano Bivar, diz que nenhum dos três ministros que participarão do governo Lula é considerado pelo partido seu representante. “O partido seguirá independente. O que o União Brasil se dispôs é contribuir com quadros para o ministério, para ajudar no sucesso do governo, que é o sucesso do Brasil”, afirma.

LAPSO Futura ministra da Saúde, Nísia Trindade não mencionou a criação de uma diretoria de saúde mental ao detalhar o organograma da pasta, em entrevista nesta quinta (29). A promessa foi feita pelo PT ao deputado federal André Janones (Avante) quando ele anunciou apoio a Lula. Trindade disse ao PAINEL que a nova estrutura tem sua “total adesão” e será criada.

HABIB Entidades que representam árabes e muçulmanos no Brasil enviaram no mês passado uma carta a Lula pedindo para serem contemplados com um representante na formação do novo governo. O documento diz que a comunidade sofre discriminação e não se sente representada por descendentes de ondas migratórias mais antigas. O presidente eleito não respondeu.

EM CONSTRUÇÃO A três dias do fim de seu mandato, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), fez a “inauguração” das obras de um prédio da Pinacoteca, no bairro paulistano do Bom Retiro. O edifício tem tapumes e materiais de construção expostos logo na entrada, como canos de PVC e escadas. A abertura para o público está marcada para 25 de janeiro.

ACABAMENTO A Secretaria de Cultura de SP afirma que houve a inauguração da “primeira e principal fase da obra da Pinacoteca Contemporânea” e que as datas da entrega e da inauguração foram anunciadas em 2021 e desde então constam do calendário oficial.

AMNÉSIA Anúncio publicado em jornais pelo PSDB nesta quinta (29) exaltando o legado do partido no estado de SP omitiu bandeiras do ex-governador João Doria, como a vacina contra a Covid-19, a despoluição do rio Pinheiros e a reforma do Museu do Ipiranga. Doria saiu da legenda após ver inviabilizado seu projeto de disputar a Presidência.

POSFÁCIO O presidente do PSDB de SP, Marco Vinholi, diz que o legado do partido é muito extenso, e que novas peças lembrando os feitos dos tucanos serão produzidas. “Com relação à vacina, lançaremos um livro no primeiro trimestre contando a história dessa conquista e o papel do governador João Doria”, afirma.

SELFIE O deputado federal bolsonarista Otoni de Paula (MDB-RJ) irritou aliados ao posar para uma foto sorridente com os petistas Gilberto Carvalho e André Céciliano. Ele é candidato a presidir a frente evangélica no Congresso Nacional.

RECADO Amigo de Jair Bolsonaro (PL) há 40 anos, o deputado federal eleito Alberto Fraga (PL-DF) diz que lamenta a atitude do presidente em relação aos seguidores que estão acampados nas portas de quartéis em diversos estados.

TEMPESTADE “Apostura que ele deveria ter é com as pessoas que estão tomando sol e chuva. Deveria falar alguma coisa, que perdeu a eleição, que a gente deveria se organizar de maneira mais contundente como oposição”, diz Fraga, que deve ser uma das lideranças da bancada da bala.